Guia de melhores práticas: e-Book - O educador no universo das pessoas com deficiência

Tânia Maria Sanches Minsky[1], Mário Ramos do Nascimento[1], Teófilo Manuel da Silva Junior[1], Evanilde Peixoto Gomes[1]

Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis[1]

e-mail: tania.minsky@edu.sc.senai.br, mario.r.nascimento@edu.sc.senai.br, teofilo@edu.sc.senai.br, evanilde.gomes@edu.sc.senai.br

Resumo. Ministrar aulas para pessoas com deficiência é um desafio constante para educadores, apesar da legislação prever a inclusão que proporciona igualdade de condições no aprendizado. Estabelecimentos de Ensino desenvolvem programas de ações inclusivas, e formações continuadas, mas mesmo assim, os educadores enfrentam dificuldades para encontrar materiais didáticos atualizados, estratégias e ferramentas para trabalhar com estudantes com deficiência. A Inovação na Educação tornou-se premissa nas escolas, e, o uso de tecnologias inovadoras faz-se necessário para que se alcance o objetivo maiorque é "educar para todos". Este trabalho se propôs a elaborar um e-Book reunindo conteúdos virtuais com o intuito de subsidiar os educadores na sua prática pedagógica de inclusão. Trata-se de um livro virtual interativo contendo artigos, livros, vídeos, ferramentas tecnológicas e soluções educacionais desenvolvidas para proporcionar uma educação focada na diversidade. O e-Book aborda 7 deficiências, caracterizando-as e apresentando formas de identificá-las. A proposta é levar o educador a adentrar no universo da pessoa com deficiência e assim poder efetivamente contribuir para sua inclusão.

Palavras Chave: E-Book. Educação Inclusiva, Prática Docente.

Introdução

A sociedade exige que se tenha um olhar humano e diferenciado sobre a educação para pessoas com deficiência, e, nesse contexto, a inclusão não pode ser apenas uma cota a ser cumprida, sendo possível que profissionais com deficiência atuem de forma competente e produtiva, contribuindo efetivamente com o meio em que estão inseridos.

A LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE). Ao referir-se à Educação Inclusiva, define como estratégia para o plano:

> *4.9) fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso à escola e ao atendimento educacional especializado, bem como da permanência e do desenvolvimento escolar dos (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários (as) de programas de transferência de renda, juntamente com o combate às situações de discriminação, preconceito e violência, com vistas ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude;(BRASIL, 2014).*

O PNE tem vigência de 10 anos, portanto, até 2024 continua sua implementação. Para que isso aconteça é fundamental que os educadores estejam preparados para atuar com estudantes com deficiências

e isso só acontecerá efetivamente se, em vez de querer que a pessoa com deficiência se adeque ao meio, os educadores tenham viabilidade e sensibilidade suficiente para adequar-se às necessidades dos educandos e mergulharem naquele mundo dito "diferente".

Pessoas com deficiência podem ser extremamente eficientes, sendo papel da escola conduzi-las buscando recursos para que isso aconteça. Inovação na Educação tem sido tema de discussões, rupturas e quebra de paradigmas. "Fato é que a própria sociedade cada vez mais exige respostas inovadoras a todo instante. Contudo, cabe à educação, um papel fundamental no que diz respeito à inovação, tanto aos comportamentos, quanto às atitudes". (ESCOLA WEB, 2016).

Quando se fala em gestão da inovação a intenção é explicar que "a inovação é uma questão de conhecimento, criando novas possibilidades por meio da combinação de diferentes conjuntos de conhecimentos". (TIDD et al. 2015). Foi a busca destes conhecimentos que mobilizou docentes do SENAI-SC a frequentarem o Curso de Pós-Graduação - MBI em Educação para o Profissional do Futuro, ofertado pela Faculdade de Tecnologia Senai Florianópolis.

No Curso os docentes desenvolveram competências, que os qualificaram para enfrentarem os desafios de preparar as pessoas que atuarão no mercado de trabalho em um futuro breve, desempenhando funções que talvez ainda nem se tenha conhecimento. O trabalho, aqui apresentado, é a culminância de um período de descobertas e aprendizado.

O Programa de Ações Inclusivas (PSAI) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) vai ao encontro de todos os princípios estabelecidos para uma escola acessível e inclusiva, conforme a Lei nº 13.146, de 6/07/ 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que se apresenta a seguir:

> *Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015).*

Apesar da necessidade dessas atitudes, observou-se uma certa resistência por parte dos docentes no acesso ao documento norteador das Ações Inclusivas. Após analisar o documento do PSAI do SENAI SC, e investigar os "porquês" da inércia em acessá-lo, concluiu-se que o mesmo não oferece uma leitura atrativa e instigante, por isso, a ideia de elaborar um e-Book, inspirado no Documento Oficial do Programa SENAI de Ações Inclusivas, que possua uma linguagem interativa e atraente, buscando orientar melhor os educadores na sua prática com estudantes que possuam algum tipo de deficiência.

O trabalho tem como Objetivo Geral:

1. Elaborar um e-Book (Livro Interativo) tendo como base o documento oficial do- Programa de Ações Inclusivas do SENAI SC, visando orientar o Docente em seu "fazer pedagógico" em relação ao estudante com deficiência.

O referido e-Book apresenta artigos, filmes, livros, dentre muitos outros materiais disponíveis na web, para consulta do docente, sendo um "hipertexto" aliado a uma curadoria de conteúdo, disponibilizado de forma acessível e visualmente interessante, tornando a leitura leve e de fácil consulta.

Fundamentação Teórica

O compromisso com a Educação Inclusiva, tem sido pauta de inúmeras discussões mundiais, e, o Brasil é signatário de diversos documentos que asseguram a obrigação do Estado de proporcionar oportunidades educacionais para pessoas com qualquer tipo de deficiência.

Tais discussões ganharam mais força a partir da década de 1990, com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) que diz em seu artigo 1:

> *Nós, os delegados da Conferência Mundial de Educação Especial, representando 88 governos e 25 organizações internacionais em assembleia aqui em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência do "providenciamento" de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e reendossamos a Estrutura de Ação em Educação Especial, em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações governo e organizações sejam guiados. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018, p,1)*

No Brasil, inúmeras leis, decretos e resoluções asseguram tais compromissos desde a década de 1960, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN (lei nº 4.024) no seu artigo 10 cuja orientação era de que "A Educação de excepcionais, deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de Educação, a fim de integrá-los na comunidade". (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018).

Constata-se, nesse cenário, que amparo legal existe para a efetivação de uma Educação Inclusiva, considerando que há décadas os legisladores se preocupam em registrar legalmente a necessidade de um tratamento igualitário para as pessoas com deficiência, fazendo com que, ao longo dos anos, esse aprendizado fosse evoluindo, mudando nomenclaturas e adequando orientações. Tratamento igualitário, é uma orientação constante, isso nos leva a constatação de que, não é a "igualdade" que inclui, mas sim, a consciência da "diversidade". Nesse sentido, cabe ao educador estar atento a este conceito, incluindo pela diversidade, reconhecendo, como pressuposto fundamental, a condução do estudante na busca do conhecimento. Marques (2005, p.2) em seu artigo intitulado Diversidade, formação de professores e prática pedagógica explica que:

> *O reconhecimento e o respeito pela diversidade é mais o que um simples ato de tolerância, é a afirmação de que a vida se amplia e se enriquece na pluralidade. A inclusão caracteriza-se pela preocupação alimentadaprincipalmente pela ciência e pela tecnologia em se melhorar as condições de vida de todas as pessoas, através da facilitação do acesso de todos os recursos disponíveis, tendo como princípio o dado da diversidade como característica maior da existência humana.*

A prática da inclusão exige do profissional, dedicação, curiosidade, conhecimento teórico e principalmente disponibilidade para compartilhamento de experiências. Na verdade, esta é a prática esperada para todo educador. Durante muito tempo, pensou-se em inclusão como "adaptar a pessoa com deficiência ao mundo", tem-se a certeza de que no momento em que "conhecermos o mundo da pessoa com deficiência" não se precisará de adaptação, basta mudar a perspectiva do olhar. Mantoan (2004, p.39) relata que:

> *Os professores do ensino regular consideram-se incompetentes para atender às diferenças nas salas de aula, especialmente aos alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar unicamente esse atendimento e exageraram a capacidade de fazê-lo aos olhos de todos.*

Observando-se tantos aspectos legais, constata-se que a educação inclusiva não é uma orientação e sim uma obrigação. Ao longo dos anos a mudança de paradigma desta educação veio se transformando, dando voz, forma e força às pessoas com deficiência, colocando-as como protagonistas e não coadjuvantes no processo de ensino-aprendizagem.

Fala-se de inovação na educação, e isso perpassa a aprendizagem na diversidade, bem como, a inovação nas estratégias definidas pelos professores. A formação continuada pressupõe a disponibilização de instrumentos para a execução e projetos educacionais inovadores.

> *A inovação não é um evento único, como uma lâmpada que acende sobre a cabeça de um personagem de desenho animado. É um processo ampliado de busca e seleção de ideias de mudança e de viabilização e concretização das mesmas –um novo produto ou serviço que as pessoas usem e valorizem ou um novo processo que elas adotem em sua rotina de trabalho. Podemos pensar nesse assunto em termos de um modelo simplificado de três estágios: Busca de sinais que indiquem possibilidades de inovação; Seleção estratégica de possibilidades para levá-los adiante; Implementação/transformação da ideia em realidade.* (*BESSANT E TIDD, 2009, p.46).*

Dessa forma, estruturou-se a ideia do e-Book, um instrumento para dar suporte aos educadores, atualizado, dinâmico e inovador, não sendo somente "curadoria de conteúdo" que é:

> *O processo de coletar, organizar e publicar conteúdo relevante de diversas fontes de forma organizada, de modo que gere valor adicional à sua estratégia de conteúdo e impacte de forma positiva o seu público. Ela serve como um complemento à sua criação de conteúdo, trazendo inúmeros benefícios para quem deseja posicionar-se como uma referência no mercado. (WROBLESWKI, 2019).*

Pode-se afirmar que o processo para elaboração do e-Book, está identificado com curadoria, mas vai além disso, quando é nomeado como uma ferramenta para conhecer, aplicar e inovar no processo de ensino-aprendizagem.

Eis, assim, o porquê da proposta de que o educador mergulhe no Universo das Pessoas com Deficiência.

Metodologia

Delimitação da abordagem, estratégias e forma

O trabalho é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvido a partir da busca, leituras e análise de matérias existentes na WEB, disponíveis para consulta. Segundo Gil (2010, p.29)

> *A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, incluindo material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações etc., todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como: discos, fitas*

> *magnéticas, CDs, bem como, material disponibilizado pela internet.*

O escopo do trabalho ficou delimitado em 7 deficiências: Autismo, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Deficiência Múltipla (surdo-cegueira), Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Deficiência Psicossocial.

A decisão de elaborar um e-Book é fruto das discussões e estudos realizados no MBI em Educação para o Profissional do Futuro onde, o exercício para utilizar ferramentas e plataformas inovadoras e tecnológicas foi uma constante.

Em seguida, iniciou-se o processo de busca e análise dos conteúdos a serem disponibilizados no e-book. As características de cada deficiência seguiram literalmente as indicações do Programa de Ações Inclusivas do SENAI. Definiu-se então, que seriam selecionados artigos, sites e blogs, vídeos (filmes e outras publicações), sempre contemplando estratégias e sugestões para planejar e ministrar aulas que realmente atendam a pessoa com deficiência na escola, bem como, todo e qualquer material disponível na *web,* que esclareça àqueles interessados em conhecer e mergulhar no "Universo da Pessoas com Deficiência".

Ao se iniciarem as discussões sobre a identidade visual do trabalho, surgiu a ideia de que uma artista plástica ilustrasse o trabalho, sendo convidada Rose Gaiewski. Dessa forma, o trabalho foi adquirindo personalidade, transparecendo o intuito de criar um documento que demonstrasse com arte, leveza, e consistência, a importância de reunir informações para subsidiar os educadores na sua lida com os estudantes com deficiências, oportunizando uma educação realmente inclusiva.

A seleção dos conteúdos se deu de forma colaborativa entre os autores, contemplando suas potencialidades e vivências, considerando que os materiais deveriam ser objetivos, atraentes e inovadores. Foram muitas leituras, sessões de vídeo e análises de conteúdo.

Na sequência, os materiais foram selecionados, as ilustrações foram incluídas, os links devidamente testados e referenciados, enfim, a estrutura foi definida. O próximo passo era, encontrar uma ferramenta que representasse a ideia do e-Book, como ela havia sido concebida, na sua forma lúdica, artística, de fácil acesso para quem o quisesse consultar.

Dessa forma, surgiu uma ferramenta denominada *"Book Creator"*, escolhida pelos autores dessa pesquisa, e, finalmente, a identidade visual do trabalho foi concebida. O site do aplicativo assim se define: "O *Book Creator* é uma ferramenta simples para criar livros digitais incríveis. [...] Combina texto, imagens, áudio e vídeo." (RED JUMPER, 2018).

Toda a pesquisa foi inserida no aplicativo *Book Creator*, formando um e-Book, inicialmente, com 107 páginas, dividido em capítulos, sendo um para cada deficiência. Nesse contexto surgem personagens desenhadas pela ilustradora Rose Gaiewski que se apresentam com um breve texto em primeira pessoa, com o objetivo de tornar a obra mais intimista, imprimindo uma marca de "Storytelling*",* reforçando a ideia de convite à participação no Universo da pessoa com deficiência.

O e-Book

A seguir, na Figura 1, o fluxograma inicial do projeto, já definindo as cores e seções para o layout.

Figura 1-Fluxograma inicial. Fonte: Minsky

A figura 2, apresenta os desenhos das personagens concebidas por Rose Gaiewski, observe- se a marca artística e lúdica impressa pela artista, onde cada personagem, embora apresentando uma deficiência, transparece beleza e harmonia.

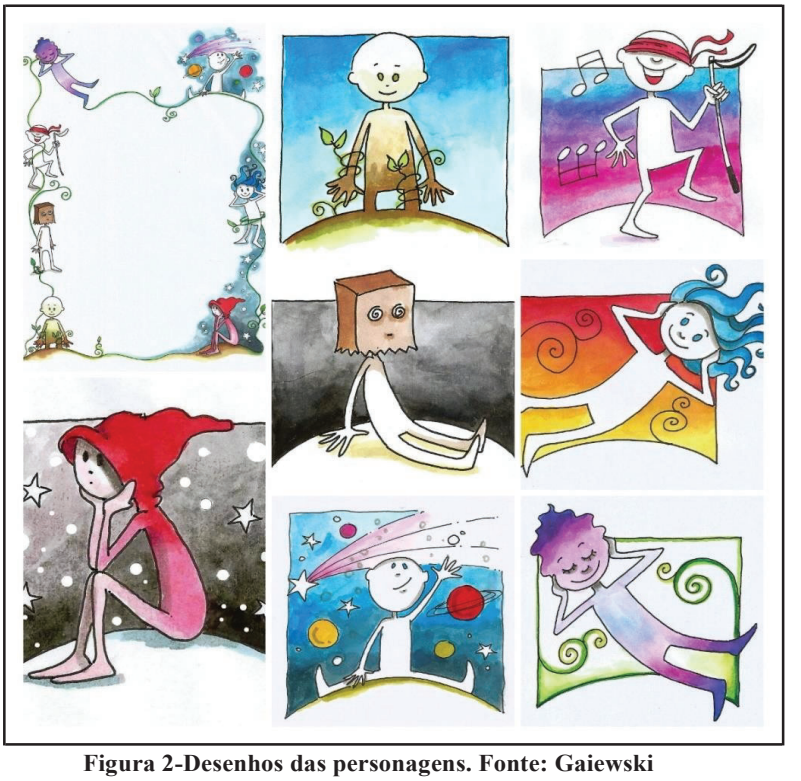

Figura 2-Desenhos das personagens. Fonte: Gaiewski

Observe-se os detalhes da linha lúdica e suave, definida pelos autores da pesquisa, que imprimem ao trabalho um conceito poético com o intuito de motivar os leitores a mergulharem numa viagem emocionante rumo ao conhecimento das deficiências.

A Capa do e-Book foi elaborada utilizando os desenhos das personagens ligando-as por um traço condutor, demonstrando a conexão que existente na proposta do trabalho, conforme retrata a figura 3, a seguir.

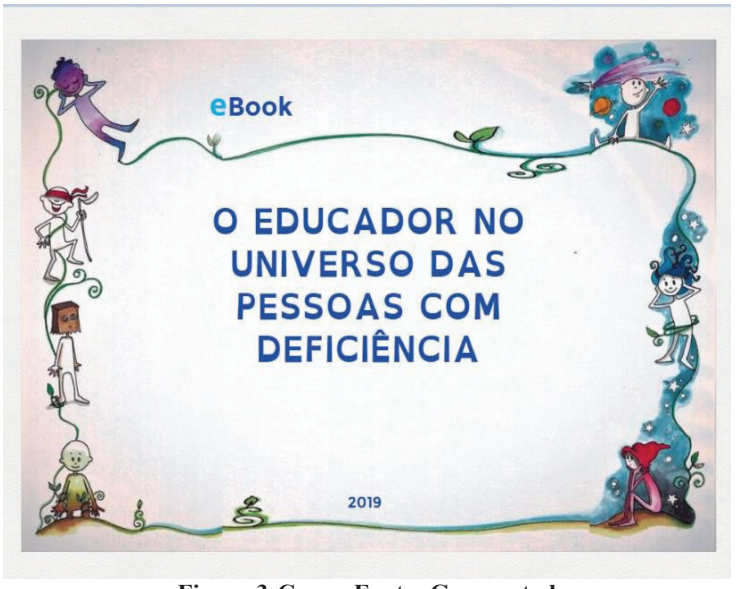

Figura 3-Capa. Fonte: Gomes et al

Para que a busca no e-Book seja bem orientada, definiu-se um guia de navegação, conforme a figura 4.

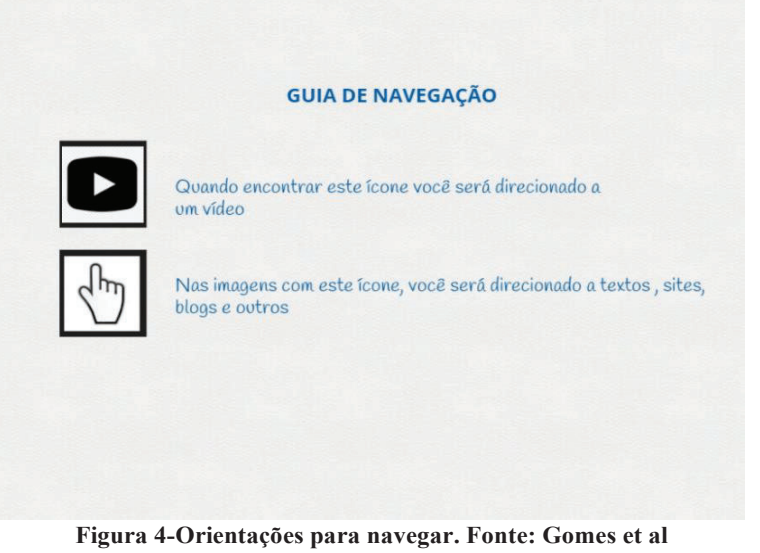

Figura 4-Orientações para navegar. Fonte: Gomes et al

A figura 5 demonstra o layout do livro ao ser folheado virtualmente.

Figura 5-O livro aberto. Fonte: Gomes et al

Na figura 6, um exemplo de como os materiais estão dispostos no e-Book, há uma breve resenha dos vídeos e textos, ficando a cargo do leitor clicar no player ou no link para ser direcionado automaticamente à escolha feita.

Figura 6-Vídeos e textos. Fonte: Gomes et al

Resultados

Vivemos momentos onde a intolerância predomina, é fundamental reafirmar a relevância de toda e qualquer ação inclusiva, destacando esse e-Book. Disponibilizar de uma maneira acessível, conteúdos que orientem o "fazer pedagógico" dos educadores, contribui sobremaneira para uma Escola plural e preocupada com toda e qualquer pessoa.

De acordo com Marques (2003, p. 233). “Ser diferente não significa mais ser o oposto do normal, mas apenas "ser diferente". Este é, com certeza, o dado inovador: o múltiplo como necessário, ou ainda, como o único universal possível”. (apud, MARQUES, 2012, p. 108)

É intenção dos autores desse trabalho, dar continuidade a pesquisa, por meio de um Projeto Futuro que prevê o desenvolvimento de um aplicativo para smartphone, que disponibilizará os materiais, estratégias, ferramentas pesquisadas e sugeridas, de uma forma mais acessível ainda, necessitando apenas de alguns cliques.

O documento no formato atual já está sendo consultado e utilizado por educadores e quem mais desejar acessá-lo, encontra-se disponível na web, em plataformas como, Facebook e site dos autores, também pode ser enviado via aplicativo de mensagens e e-mail. Há ainda o movimento para que seja anexado ao Documento Oficial do PSAI SENAI, como um complemento para consulta.

É possível acessar ao e-Book "O Educador no Universo das Pessoas com Deficiência" utilizando link abaixo:

https://tinyurl.com/yy4re9wz

Conclusão

A proposta de uma viagem ao Universo da Pessoa com Deficiência reflete a intenção da criação do e-Book: Demonstrar que, para educar pessoas com deficiência, o professor precisa fazer um exercício de empatia contínuo e, realmente entranhar-se no universo desta pessoa, estando receptivo à busca de inovações visando educar com competência.

O MBI em Educação para o Profissional do Futuro da Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis fomentou e instigou em todos os participantes essa prática, com a consciência de que este deve ser o exercício constante de todo educador, considerando que o ato educativo possui uma característica indispensável que é a Empatia.

Este e-Book é um instrumento de apoio para o professor, um objeto de formação continuada e compartilhada. Ressalta-se que, conforme já foi mencionado anteriormente, existe um projeto futuro que deve também continuar sendo colaborativo.

Por ser um "livro on-line", o e-book pode ser considerado uma obra aberta, que permite aos autores acrescentarem materiais e deficiências, adicionarem outras e/ou mais dificuldades encontradas pelos educadores, bem como, atualizá-lo inserindo novas estratégias e ferramentas. Este tempo de estudos comprovou que educar para o futuro, consiste em desenvolver inúmeras possibilidades de conduzir a construção de um mundo melhor, e isso, perpassa a
tolerância, a aceitação e a inclusão.

Incluir não é apenas um objetivo institucional é uma postura a ser adotada por todos, tanto na escola como na vida, fazer parte da diferença é que faz com que sejamos iguais. Assim, finalmente teremos uma sociedade justa e igualitária que oferte oportunidades a todos contemplando as potencialidades de cada um.

Referências

BESSANT, Joe; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo.**3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 495 p. Disponível em: <nd&pg=PA7&dq=tidd,+j.%3B+bessant,+j.%3B+pavitt,+k.+gestão+da+inovação.+3.+ed.+porto+alegre:+bookman,+2008.&ots=xASBgW4LPk&sig=2uFpAhQlOn7LfM4xBZIUGwSqgcQ#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL. Constituição (2015). Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (estatuto da Pessoa Com Deficiência).** Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BRASIL. Congresso. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 20 maio 2019.

ESCOLA WEB (Brasil). **Educação e inovação:** Por que precisamos inovar? 2016. Disponível em: <https://www.escolaweb.com.br/blog/educacao-e-inovacao-precisamos-inovar/>. Acesso em: 22 fev. 2019.

ÉVELIM WROBLESWKI (Brasil). Àbr (Org.). **Curadoria de conteúdo:** o que é, para que serve e como fazer. 2019. Disponível em: <https://abrasileira.me/curadoria-de-conteudo/>. Acesso em: 2 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.**5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GOMES, Evanilde Peixoto et al. **O educador no universo das pessoas com deficiência:** E- Book. 2019. Livro virtual. Disponível em: <https://read.bookcreator.com/HrrydbLB2vgR3N8zJ1PLOzCOlow2/ithOTsM-RGqA- LcH48cB2A>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista Cej**, Brasil, v. 8, p.36-44, set. 2004. Disponível em: <http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/622/802>. Acesso em: 02 mar. 2019.

MARQUES, Luciana Pacheco. COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇAS1. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 1, n. 17, p.108-108, jun. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/10/Cotidiano-escolar-e- diferen%C3%A7as.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

RED JUMPER (Bristol) (Org.). **Book Creator.** 2018. Disponível em: <https://bookcreator.com/>. Acesso em: 17 maio 2019.

TIDD, Joe et al. **Gestão da Inovação.** 5. ed. Porto Alegra: Bookman, 2015. 633 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/350120035/Tidd-Bessant-2015-Gesta-o-da-Inovac-a-o>. Acesso em: 22 fev. 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (Brasil) (Org.). **Conheça o histórico da legislação sobre inclusão.** 2018. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/conheca-o- historico-da-legislacao-sobre-inclusao/>. Acesso em: 01 abr. 2019.